



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil De Nascimento No Brasil Entre 2016 E 2020

Autores: JORDANA GABRIELA ARAÚJO SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), CARLA MARIA MACEDO GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARÍLIA SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), TOMÁS SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PATRÍCIA DE MORAES SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), POLYANA FELIPE FERREIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: O perfil de nascimentos reflete o nível de saúde da população. Nesse âmbito, os dados produzidos pelo Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) permitem análises epidemiológicas e direcionam o planejamento de saúde. Objetivo: Investigar características epidemiológicas de mães e recém-nascidos no Brasil. Métodos: Estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do SINASC entre 2016 e 2020. Resultados: O Sudeste foi a região com mais partos (39,0%), sendo São Paulo o estado com mais nascimentos do país (20,7%). Acerca das genitoras, 53,3% possuíam companheiros, enquanto 44,2% eram solteiras, 63,0% eram pretas ou pardas e 35,6% eram brancas. A maioria tinha entre 20 e 35 anos (72,4%), era primípara (64,2%) e possuía entre 8 e 11 anos de escolaridade (60,6%). Em relação aos recém-nascidos vivos, a maioria foi menino (51,2%) e nasceu a termo (84,9%). No primeiro minuto, em 86,4% dos casos, o Apgar foi acima de 7 e em 10,4% ficou entre 4 e 7. No quinto minuto, em 95,9% dos casos foi acima de 7 e em 1,8% ficou entre 4 e 7. Cerca de 63,7% dos recém-nascidos nasceram com peso satisfatório (3.000g ou mais) e 22,5% exibiram peso insuficiente (entre 2.500 e 2.999g). Em geral, não foram identificadas anomalias congênitas (97,1%). Conclusão: Observou-se predomínio de mães com companheiros, pretas ou pardas, primíparas, na idade adulta, com ensino médio. A maioria dos recém-nascidos era do sexo masculino, nascidos sem malformações, com peso acima de 2.500g e Apgar acima de 7 no primeiro e quinto minutos. A análise de tais informações é importante para a organização e adequação dos serviços de saúde que prestam assistência ao binômio materno-fetal durante o pré-natal e o parto.